



HEPATITE B NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

William Rafael De Farias Silva¹; Nádia Vicência Do Nascimento Martins¹; Luan Moraes Ferreira¹; Aleixa Nogueira De Freitas¹; Cleizimara Cavalcante Nunes¹

1. Universidade do Estado do Pará - Campus XII - Santarém

Introdução/Fundamentos

A hepatite B é uma doença viral causada por um vírus pertencente à família Hepadnaviridae. É uma doença infecciosa que agride o fígado e pode ser transmitida por relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de material contaminado como seringas, agulhas e lâminas de barbear. A doença pode ser aguda ou em alguns casos tornar-se crônica. No cenário nacional, a hepatite B apresenta uma epidemiologia heterogênea, com uma grande concentração de casos na região amazônica e em pontos da região sul¹.

Objetivos

Descrever as características epidemiológicas dos casos registrados de hepatite B na Amazônia brasileira no período de 1999 a 2020.

Resultados

No período analisado foram registrados 37.223 casos de hepatite B na região norte, o que corresponde a 40,43% do total de 92.173 casos de hepatites virais na região, sendo a segunda etiologia mais prevalente atrás apenas da hepatite A, a qual soma 42.655 (46,27%). A taxa de detecção por 100.000 habitantes registrada na região foi de aproximadamente 12,8, índice praticamente duas vezes maior que a média nacional de 6,9. Ao se considerar a variável sexo, observou-se maior taxa de detecção entre os homens (13,0) do que em mulheres (12,7), dados compatíveis com a epidemiologia da hepatite B no restante do Brasil. No que tange aos óbitos, foram registradas 1397 ocorrências, o que corresponde a 40,82% do total de 3.422 mortes por hepatites virais registradas na região.

Métodos

O presente estudo foi construído como uma pesquisa transversal, descritiva e de abordagem quantitativa realizada a partir de dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de informática do SUS. Foram coletados dados dos casos de hepatite B na região norte do Brasil entre os anos de 1999 e 2020 abrangendo as variáveis: número de casos registrados, taxa de detecção, sexo e mortalidade. As informações coletadas foram tabuladas no software Microsoft Excel 2016 e analisadas por meio de estatística descritiva.

Conclusões/Considerações Finais

A região amazônica apresentou expressivo número de registros da Hepatite B se destacando no cenário nacional quando se observa a taxa de detecção e a mortalidade, além de a doença ser responsável por uma parcela significativa das mortes por hepatite viral, o que evidencia a importância de estratégias direcionadas ao diagnóstico, tratamento e prevenção - tanto através medidas de estilo de vida como por meio da vacinação para patologia na região^{2,3}.

Referências Bibliográficas

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Programa Nacional Para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais. Disponível no endereço: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/politicas/hepatites_acoelho.pdf
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). – Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Disponível no endereço: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/57801/miolo_pcdt_tv_08_2019.pdf?file=1&type=node&id=57801&force=1
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Sistema De Agravos De Notificação – SINAN. Hepatite – Notificações Registradas: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/hepabr.def>> Acesso em: 03/06/2021



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

